

ESCORÇO

Professora Alessandra Caetano/ Grupo de Pesquisa Sala de Artes Digital/ Set. de 2018.

O **ESCORÇO** é uma técnica de representação **TRIDIMENSIONAL** que pode ser aplicada a obras de arte **BIDIMENSIONAIS** (pinturas, desenhos, gravuras, etc.) e **TRIDIMENSIONAIS** (esculturas), etc. Resulta da aplicação dos princípios da **PERSPECTIVA** na representação de um corpo ou um objeto.

Consiste em representar algumas partes desse corpo (ou objeto) menores do que deveriam ser (quando comparadas proporcionalmente a outras partes). O uso do escorço causa a impressão visual de que estas partes menores estariam mais afastadas do olhar do observador, enquanto as maiores estariam mais perto.

Já em obras de arte de grandes dimensões (como esculturas ou pinturas muito altas que precisam ser vistas de baixo para cima, por exemplo), o artista pode recorrer ao escorço de maneira diferente. Nesse caso, o pintor ou escultor faria as partes da obra que ficariam mais distantes dos olhos do observador ligeiramente maiores do que deveriam ser em relação ao restante do corpo. Faria

isso com o objetivo de "corrigir" uma impressão de encolhimento e desproporção que teríamos ao olhar para essas partes à distância. Por exemplo: ao esculpir uma figura humana de pé, medindo seis metros de altura, o escultor faria a cabeça da escultura desproporcionalmente maior para que, quando vista de baixo não parecesse muito pequena para o corpo.

O uso do escorço resulta em uma percepção intencionalmente distorcida daquilo que queremos representar. A técnica esteve presente em obras do Renascimento e foi utilizada por muitos artistas durante Maneirismo e o Barroco com o objetivo de enfatizar o ponto de vista do observador (de que lugar ele está olhando para a cena: de frente, de cima, de baixo, etc.) e com isso criar obras de arte mais impactantes para o público. Pode ser aplicada de maneira mais ou menos acentuada, até exagerada e dramática, de acordo com o efeito pretendido pelo artista.

A lamentação sobre Cristo morto, de Andrea Mantegna, é um exemplo de uso do escorço na representação da figura humana.

ESCORÇO

Professora Alessandra Caetano/ Grupo de Pesquisa Sala de Artes Digital/ Set. de 2018.

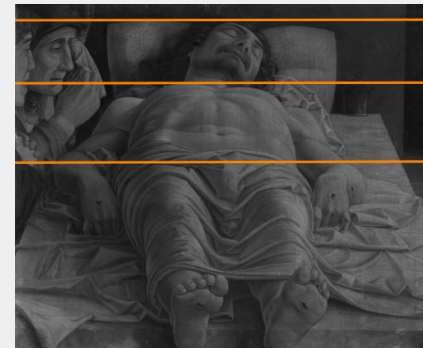


SOBRE A IMAGEM...

Título: A lamentação sobre Cristo morto/ Período: Renascimento/ Artista: Andrea Mantegna/ Data: 1470-1474/ Técnica e materiais: Têmpera sobre tela/ Dimensões: 68 cm (altura) x 81 cm (largura)/ Localização: Pinacoteca di Brera, Milão, Itália.

ANALISANDO A IMAGEM...

O ponto de vista do observador está próximo aos pés de Cristo, que está deitado. Isso faz com que tenhamos uma visão "desproporcional" do corpo: as coxas e antebraços (do cotovelo até as mãos) parecem mais curtos do que deveriam ser na realidade, enquanto as pernas (do joelho até os pés) e braços (dos ombros até os cotovelos) são mais longos. O tórax é curto e largo.

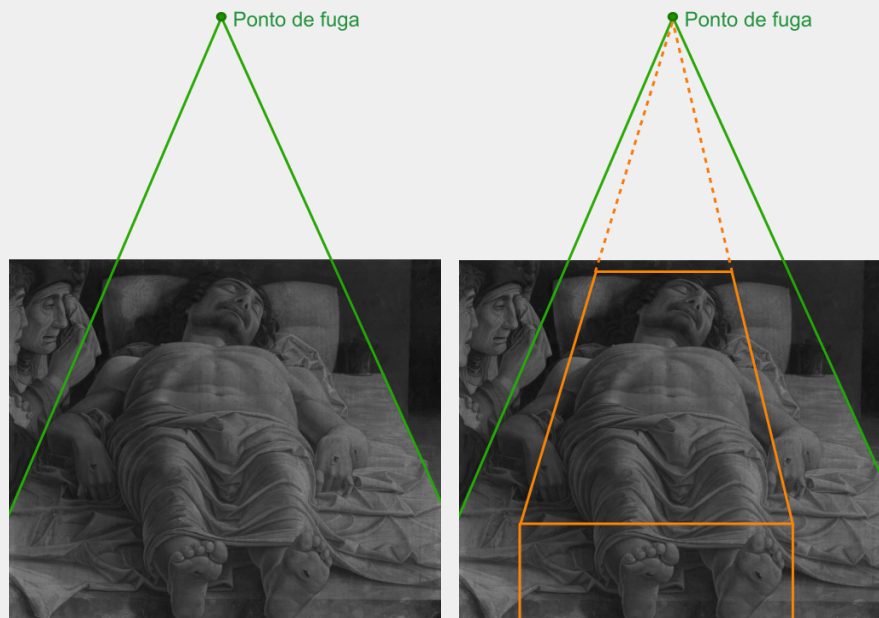


OBSERVANDO COM MAIS ATENÇÃO...

As pernas ocupam toda a metade inferior do quadro, com destaque para os pés, enquanto o tronco e a cabeça dividem o espaço superior da imagem.

ESCORÇO

Professora Alessandra Caetano/ Grupo de Pesquisa Sala de Artes Digital/ Set. de 2018.



Uma das maneiras de se construir uma figura em escorço como a criada por Mantegna é imaginar o corpo como se estivesse dentro de uma caixa retangular. Se "apontamos" um dos lados da caixa para o **PONTO DE FUGA** da imagem, esse lado deve

ficar mais "estreito", de acordo com as regras da **PERSPECTIVA**. Assim, o corpo dentro da caixa imaginária também deve se "encurtar" e/ou "afinar" nas partes que estão voltadas para o **PONTO DE FUGA** e se "alongar" e/ou "alargar" naquelas que estão viradas na direção de quem vê a imagem.

REFERÊNCIAS:

MANTEGNA, Andrea. A lamentação sobre Cristo morto. (1470-1474). Têmpera sobre tela. 68 cm x 81 cm. In.: Pinacoteca di Brera, Milão, Itália. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/26/Lamentaci%C3%B3n_sobre_Cristo_muerto%2C_por_Andrea_Mantegna.jpg. Acesso em: 30 de Out. 2017.